

EDITORIAL: ATIVIDADES DO GT NIETZSCHE

*EDITORIAL:
GT NIETZSCHE'S ACTIVITIES*

JORGE L. VIESENTEINER¹

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Brasil
jvies@uol.com.br

O GT Nietzsche da ANPOF², cuja coordenação e vice-coordenação, respectivamente, está atualmente sob responsabilidade do Prof. Dr. Clademir L. Araldi e do Prof. Dr. Luis Eduardo X. Rubira, ambos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), justamente a instituição que acolheu o encontro que ocorre bienalmente sempre intercalado com os eventos da ANPOF. O último evento teve lugar entre os dias 12 e 14 de setembro de 2019 na UFPel com intensivo debate entre os participantes do encontro. Certamente a visibilidade e veiculação dos debates e das pesquisas é parte integrante que compõe as atividades do GT Nietzsche, e o objetivo dessa breve apresentação é precisamente cumprir com o papel fundamental para a pesquisa Nietzsche no Brasil que consiste na ampliação das redes de interlocução entre os pesquisadores que, direta e indiretamente, têm interesse pela filosofia de Nietzsche.

As três contribuições que ora apresentamos ao público versam em torno de três horizontes caríssimos ao debate filosófico em geral, mas igualmente fundamentais à pesquisa Nietzsche, e se instanciam em três diferentes estruturas: psico-social, epistemológica e cultural. Cada uma dessas estruturas mobiliza filosofemas específicos da filosofia nietzscheana, cujos tratamentos metodológicos conjugam horizontes exegéticos, contextuais e, inclusive, interdisciplinares (se assim quisermos livremente denominar). Em termos específicos, trata-se da articulação teórica, no caso da estrutura psico-social, dos conceitos de fisiopsicologia, terapia e metanoia – no caso do artigo do Prof. Dr. Oswaldo Giacoia – , da articulação de conceitos como conhecimento e ficção na estrutura de análise epistemológica – no caso do artigo do Prof. Dr. Miguel Angel de Barrenechea – e,

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

² Ver: <http://anpof.org/portal/index.php/pt-BR/gt-nietzsche/category-items/73-nietzsche-gt/438-participantes>.

por fim, da modulação entre a noção de ressentimento e niilismo em termos culturais e individuais – no caso do artigo do Prof. Dr. Antonio Edmilson Paschoal. Cada texto tem tratativa específica em termos metodológicos – seja por meio de exegeses textuais, seja por meio de contextualizações teóricas, seja até de modo interdisciplinar – servindo de excelentes pontos de partida e insights para o debate.

De forma breve, é preciso dizer que o texto do Prof. Dr. Oswaldo Giacoia, intitulado “Fisiopsicologia e terapia dos afetos”, objetiva não apenas lançar as linhas capitais de reconstrução do projeto filosófico de Nietzsche de uma fisiopsicologia, que atravessa o *corpus philosophicus* de Nietzsche e esboça uma assim denominada ‘terapia dos afetos’, mas também explicar em que medida esse projeto emula as possibilidades de transvaloração da noção cristã de ‘metanoia’, na medida em que encontra seu paralelo teórico e, portanto, como algo que se pode superar, na tese de uma terapia.

O artigo intitulado “A trama ficcional: para além da mentira-sagrada” do Prof. Dr. Miguel A. de Barrenechea vislumbra a tensão existente entre o modo como cada indivíduo lida com o caráter ficcional das categorias epistemológicas que usamos para responder às demandas da vida cotidiana. Partindo do pressuposto justamente da ficcionalidade de conceitos como ‘sujeito’, ‘objeto’, ‘matéria’, ‘coisa’, etc., com suas respectivas antropomorfizações, Michel Angel sustenta que tanto é possível assumir a tese ficcional dessa estrutura epistemológica como ‘mentira artista’, mas também como ‘mentira sagrada’, sendo esse último aspecto carregado de um distanciamento de Nietzsche, precisamente porque, ao se convencer em demasia dessas mentiras sagradas, alguém precisa impô-las de qualquer modo como sua própria sobrevivência.

Por fim, o texto do Prof. Dr. Antonio E Paschoal articula em termos exegéticos e contextuais os conceitos de niilismo e ressentimento, por meio da Terceira Dissertação de *Para genealogia da moral*. Partindo do problema apresentado na Terceira Dissertação como ‘horror vacui’ ou a vontade de nada, em clara alusão a Schopenhauer, bem como os desdobramentos às respostas ao problema dos dramas do destino da alma sob a forma de ideais ascéticos, Antonio E Paschoal tenta não apenas articular essas relações com a filosofia de Schopenhauer, mas também em que medida a cara noção de ressentimento exerce a função de fio condutor que elucida não apenas suas estruturas teóricas, mas também suas conexões textuais.

Finalizo não apenas com nossos agradecimentos aos professores que colaboraram com as apresentações das suas pesquisas em andamento, mas também pelos esforços de organização dos atuais coordenadores, mesmo em tempos cada vez mais complicados para divulgação da ciência.

Boa leitura!